

Comentários do Gestor

O segundo mês do ano foi marcado pela forte reversão ao otimismo global em relação ao crescimento econômico e à menor necessidade de aumento de juros. As principais economias do mundo continuam mostrando números econômicos, emprego e inflação resilientes, elevando os temores quanto ao nível atual de juros e a necessidade de mais aumentos. As commodities caíram forte dado o risco de mais aumento de juros e desaceleração mais forte. Por aqui, o cenário político continuou dominando os noticiários como principal fator de volatilidade.

Internacional

A guerra voltou a ficar em segundo plano, já que o inverno se aproxima do final. Os riscos associados a falta de energia (mortes e impactos econômicos) acabaram se mostrando mais suaves do que anteriormente especulado.

O Fed elevou a taxa básica em 0,25% conforme esperado, porém o que chamou a atenção dos analistas foi a mudança no tom do discurso de seus integrantes. A autoridade monetária, além de descartar qualquer corte de juros este ano, endureceu o tom quando a inflação e indicou a necessidade de mais alta de juros para atingir a meta em 2025. O BCE elevou a taxa de juros em 0,50% conforme esperado, porém o comunicado veio mais hawkish e indicou a necessidade de mais altas de juros dadas as fortes pressões inflacionárias.

A China apresentou dados de crescimento inferiores ao esperado e iniciou mais um programa de injeção de dinheiro na economia para tentar diminuir o ritmo de queda. Uma das frentes utilizadas foi o estímulo ao setor de construção civil.

As commodities apresentaram fortes quedas, com destaque para a prata (-11,89%), o alumínio (-9,26%), o milho (-6,34%) e o Ouro (-5,25%). Os únicos ativos que apresentaram alta foram: gás natural (+2,35%) e o ferro (+1,93%).

Os indicadores americanos que apresentaram melhora foram: varejo, PMI, emprego, sentimento e venda de imóveis. Já do lado negativo tivemos: indústria, PIB, construção de imóveis e inflação.

Brasil

Os índices de preços ao consumidor apresentaram movimentos mistos e os IGPs mostraram inflação um pouco menor que o esperado, mesmo assim as revisões do Boletim Focus seguem piorando a expectativa para este ano. A continuidade dos ataques do governo a responsabilidade fiscal e ao Banco Central só pioram o cenário de ancoragem da inflação. O COPOM manteve a taxa de juros inalterada e sinalizou a continuidade do nível atual da política monetária até o final do ano. O tom mais hawkish se justifica pelo cenário de irresponsabilidade fiscal e ataques a sua independência.

Os indicadores econômicos vieram mistos, com destaque para fiscal e serviços com dados melhores que o esperado pelo mercado. Do lado negativo tivemos vendas no varejo e confiança com números mais fracos que a expectativa.

Bolsa

A bolsa brasileira desabou -7,49% durante o mês, com o investidor estrangeiro apresentando saldo negativo pela primeira vez no ano (saída de 1,200 Bi). O cenário de maior preocupação com inflação e menor crescimento nas principais economias do mundo levaram as bolsas americanas a quedas moderadas, devolvendo parte dos ganhos de janeiro. O S&P500, Dow Jones e Nasdaq apresentaram quedas de -2,62%, -4,19% e -0,49% respectivamente.

Nossa carteira local apresentou resultado aquém do esperado, as diversificações setoriais não funcionaram e empresas já bastante descontadas performaram pior que o esperado. Com a chegada da entrega dos balanços do 4T de 2022 acreditamos em uma forte recuperação a carteira dado o nível de desconto de diversas empresas que devem apresentar resultados sólidos. O risco ainda continua sendo o governo e suas medidas antimercado e populistas. Para reduzir um pouco o risco, alteramos o balanceamento de alguns papéis em relação ao setor e a exposição ao dólar. Os principais setores responsáveis pelo lado positivo foram: Bancos, Transporte Aéreo e Agricultura. Pelo lado negativo tivemos: Petróleo e Gás, Comércio e Saúde.

Fechamento dos Mercados Locais e Internacionais

Renda Fixa (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
CDI	2788,93	0,92%	2,05%	3,30%	6,61%	13,00%
IMA-B	8645,94	1,28%	1,28%	2,99%	2,67%	7,94%
IMA-B 5	8232,06	1,41%	2,82%	4,60%	5,72%	11,57%
IMA-B 5+	9718,64	1,17%	-0,11%	1,54%	0,01%	4,86%
IRF-M	15663,38	0,86%	1,71%	4,30%	5,14%	10,13%

Commodities (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Petróleo WTI	76,88	-2,62%	-4,09%	-0,29%	-17,89%	-16,14%
Petróleo Brent	83,21	-0,25%	0,47%	-0,35%	-17,72%	-15,57%
Gas Natural	2,75	2,35%	-38,61%	-59,07%	-70,45%	-38,55%
Ouro	1826,89	-5,25%	0,15%	4,92%	5,11%	-3,25%
Prata	20,91	-11,89%	-12,75%	-0,05%	10,67%	-13,70%
Ferro (EUA)	125,75	1,93%	13,00%	35,16%	19,21%	-11,29%
Alumino	2298,00	-9,26%	-2,63%	-0,73%	-7,82%	-31,50%
Cobre	4,09	-3,23%	7,25%	13,08%	10,62%	-8,82%
Soja	1479,00	-3,84%	-2,95%	1,49%	1,21%	-7,00%
Milho	632,00	-6,34%	-7,20%	-3,47%	-14,45%	-4,75%
Algodão	84,03	-3,36%	0,79%	6,43%	-28,59%	-29,16%

Moedas (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Dólar/ Real	5,208	2,13%	-0,19%	-3,19%	2,31%	1,33%
Euro/ Real	5,524	-0,26%	-0,81%	-1,24%	8,53%	-4,43%
Peso Mexicano/ Real	0,284	4,72%	6,56%	1,94%	11,19%	13,00%
Yen/ Real	0,038	-2,50%	-3,36%	-1,37%	2,99%	-14,01%
Franco Suíço/ Real	5,557	0,08%	-1,73%	-2,36%	5,21%	0,34%
Libra Esterlina/ Real	6,307	0,48%	0,45%	-2,63%	5,21%	-8,54%
DXY	104,870	2,71%	1,30%	-1,70%	-3,61%	8,55%

Bolsa Brasil (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Ibovespa	104.932	-7,49%	-4,38%	-3,54%	-6,56%	-7,26%
IBX	44.526	-7,59%	-4,34%	-3,62%	-7,12%	-8,23%
IBX-50	17.688	-7,54%	-4,41%	-3,38%	-6,31%	-7,74%
Mid-Large Capital	2.101	-7,07%	-3,75%	-2,94%	-5,79%	-6,42%
Small Cap	1.850	-10,52%	-7,90%	-8,15%	-17,80%	-20,21%
Dividendos	7.003	-7,55%	-2,11%	-0,63%	-2,33%	5,04%
Consumo	2.727	-9,78%	-7,10%	-10,41%	-22,96%	-30,44%
Imobiliário	673	-4,64%	2,09%	0,40%	-7,31%	-9,43%
Financeiro	9.824	-5,57%	-4,19%	-1,76%	-9,76%	-7,67%
Energia	73.454	-6,32%	-6,64%	-8,17%	-10,55%	-5,90%

Bolsas Internacionais (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
DJ	32.657	-4,19%	-1,48%	-3,52%	1,16%	-4,12%
Nasdaq	12.042	-0,49%	10,08%	3,92%	-4,47%	-15,13%
S&P 500 (EUA)	3.970	-2,61%	3,40%	0,16%	-2,16%	-9,45%
S&P 200 (Austrália)	7.258	-2,92%	3,12%	0,40%	2,17%	3,72%
MSCI China	64	-10,38%	0,18%	14,53%	-3,85%	-17,73%
Nikkei (Japão)	27.446	0,43%	5,18%	-2,55%	-4,18%	3,66%
DAX (Alemanha)	15.365	1,57%	10,35%	6,83%	18,45%	5,48%
CAC 40 (França)	7.268	2,62%	12,27%	9,04%	15,84%	7,63%
FTSE (Inglaterra)	7.876	1,35%	5,70%	5,38%	6,04%	5,16%
IBEX 35 (Espanha)	9.395	3,99%	14,16%	12,87%	16,50%	10,70%
PSI 20 (Portugal)	6.057	2,90%	5,78%	4,10%	-2,36%	10,23%
VIX	20,70	6,70%	-4,48%	-6,80%	-19,01%	-24,97%

PERFORMANCE ATTRIBUTION SETORIAL



Para mais informações sobre o mercado financeiro, nossa estratégia de alocação ou sobre recomendação de produtos, entre em contato com um de nossos gerentes de relacionamento através do telefone +55 11 3759-4800 ou pelo e-mail info@triuscapital.com.

Atenciosamente,
Equipe Trius Capital